

## OS MALES DO PRESIDENCIALISMO

*Aldo B. Campagnola<sup>1</sup>*

Desde a implantação da República, a Constituição de 1891 estabeleceu o sistema presidencial americano, com a divisão entre Executivo, Legislativo e Judiciário, sendo a Chefia de Estado ligada ao Executivo. As Constituições de 1934 e 1946, mantiveram a prerrogativa, sendo que a de 1946 determinou que os ministros poderiam ser chamados a prestar esclarecimentos ao Congresso.

Nossa última Carta, a de 1988, manteve a prerrogativa.

Como as constituições permitiam que o Presidente poderia ser eleito, sem necessitar maioria no Congresso, eram feitos acordos, como o Interpartidário PSD/UPN no Governo Dutra, PSD/PTB no Governo Vargas, PSD/PTB no de Juscelino. Já no Governo Janio não se manteve o acordo, tendo em vista derrota do candidato Lott. Já no período Militar foi criado a ARENA, partido da situação e MDB, a oposição tolerada e comportada.

Na redemocratização foi eleito Tancredo Neves do PMDB em eleição indireta, tendo assumido Sarney seu vice-presidente em virtude de sua morte. Colior governou com seu partido e o apoio de outras correntes. Itamar, seu vice, governou com o apoio do PSDB, PMDB e outros. Já FHC, contou com o apoio de seu partido, do atual DEM e outros.

Com a eleição de Lula e Duma funcionou a aliança PT, PR, PB, PC do B, e como não tinha ainda o apoio do PMDB, após assumir o governo, cooptou o PMDB, que não queria ficar fora do poder. Esse acordo, que permanece até hoje, tornou o sistema de coalizão, incluindo os grandes partidos e os nanicos de oportunidade. Com uma grande coalizão, foi necessário uma engenharia política iniciada por Tancredo Neves, que com a criação de ministérios que, no Governo Lula chegou a mastodôntico número de 38, por acomodar todos os aliados. Isso gerou a distribuição de ministros desqualificados e corruptos, que a Presidente Duma teve de demitir nove, sendo sete herança do Governo Lula.

Essa quantia gera corrupção, gastos enormes em manter ministérios insignificantes, tudo para preservar o presidencialismo de coalizão, gerando a atual situação.

O único ministro que saiu, sem qualificação de corrupção foi Nelson Jobim, segundo os meios de comunicação.

Portanto, esse sistema não serve para o país, serve somente para manter presidentes que não se elegem com maioria, O problema seria resolvido com constituições de governos com maioria parlamentar, e o sistema chama-se Parlamentarismo.

---

<sup>1</sup> Presidente do IBEM/RS